

Rondônia

PIB - crescimento de 5,2% em volume. Apresentou PIB de R\$ 15.002 milhões (0,6% do PIB) em 2007 contra R\$ 13.107 milhões (0,6%) em 2006. É o 16º maior no ranking nacional em 2006. Na série (2002-2006) apresentou o 7º maior crescimento em volume (31,6%).

PIB per capita - Em 2007 seu PIB per capita foi de R\$ 10.319,98 contra R\$ 8.389,21 em 2006, subindo uma posição no ranking brasileiro, de 15ª posição em 2006 para 14ª em 2007.

Agropecuária - volume de 2,6% e responsável por 20,3% do valor adicionado do estado e 2,1% da atividade no Brasil, a pecuária contribuiu com volume de 1,4%, influenciada, principalmente, pela expansão de 60,5% na atividade de criação de aves (aumento de 78% na produção de ovos de galinha) embora toda a produção animal tenha contribuído positivamente. Em situação contrária encontra-se a produção vegetal que apesar de ter crescido 4,7% em relação à 2006, contribuíram negativamente as culturas de cereais (-6,5%), tendo a cultura do milho influenciado com redução de 5,5%, e a da cana-de-açúcar com redução de 80,1% em suas produções. As culturas de café (23,8%) e de frutas cítricas (44,3%) contribuíram positivamente para o resultado da produção vegetal.

Indústria - com crescimento de 10,4%, as atividades industriais representavam 14,6% do valor adicionado do estado e 0,31% da indústria brasileira. As atividades industriais que contribuíram para essa taxa foram extrativa mineral com -0,6% e a indústria de transformação com 14,8%, esta influenciada pelo crescimento de 26% da indústria de alimentos e bebidas já que este segmento representava cerca de 40% da transformação em 2007. As atividades de construção civil e serviços industriais de utilidade pública também contribuíram positivamente, com crescimentos de 7,7 e 7,1%, respectivamente.

Serviços - cresceram 4,1% e são responsáveis por 65% do valor adicionado estadual e 0,6% dos serviços nacionais. Dentre os serviços destacaram-se a administração, saúde e educação públicas crescendo 2,5% e participava com 28,8% da economia rodonense total, demonstrando a dependência do Estado em relação ao setor público, seguido pela atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação que participava com 12% tendo crescimento real de 3,7% e pela atividade imobiliária e de aluguel com 6,1% de volume e contribuía com 8,8% do valor adicionado total em 2007.

Acre

PIB - o crescimento de 6,5% em termos reais, superior à média nacional (6,1%) e o maior da região norte. Apresentou PIB de R\$ 5.761 milhões (0,2% do PIB brasileiro) em 2007 contra R\$ 4.835 milhões (0,2%) em 2006. Está na 26ª posição no ranking em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 6º maior crescimento em volume (34,7%).

PIB per capita - com PIB per capita de R\$ 8.789,49 contra R\$ 7.040,86 em 2006, avançou uma posição no ranking nacional, de 18ª posição em 2006 para 17ª em 2007.

Agropecuária - com taxa de volume de 9,8%, a agropecuária foi responsável por 17,2% do valor adicionado do estado em 2007. Influenciaram positivamente a produção de mandioca (aumento de 34,8% da produção) e da banana (20,1%) entre 2006 e 2007.

Indústria - com 14,7% do valor adicionado do estado em 2007, seu crescimento foi de 11,6%. As atividades industriais que mais colaboraram com o incremento do setor foram a construção civil que cresceu 13% e responde por 53,9% da indústria do estado, e a indústria da transformação, cuja participação na indústria total foi de 32,7% e a expansão em 2007 foi de 8,5% impulsionado pelo crescimento dos segmentos de alimentos e bebidas (13%), fabricação de outros produtos minerais não metálicos (15%) e fabricação de metal (16%). Contribuíram ainda o crescimento obtido pela indústria extrativa (7,8%) e pela produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana (10,5%) que juntos somavam 13,4% da indústria e 2% da economia estadual.

Serviços - maior setor do estado com 58,2% da economia em 2007, seu crescimento foi de 4,5% em relação a 2006. O aumento em volume foi impulsionado principalmente pelas atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação que cresceu 4,4% e respondia por 16% dos serviços, e administração, saúde e educação públicas e seguridade social que cresceu 3,7% em 2007 e cuja participação no setor de serviços e no valor adicionado do estado era de 50,3% e 34,3%, respectivamente.

Amazonas

PIB - com crescimento de 4,5% em volume, superior a média da região Norte (3,8%) e inferior à média nacional (6,1%). Apresentou PIB de R\$ 42.023 milhões (1,6% do PIB) em 2007 contra R\$ 39.157 milhões (1,7%) em 2006. É o 15º maior PIB. Na série (2002-2007) apresentou o 4º maior crescimento em volume (36,6%).

PIB per capita - com PIB per capita de R\$ 13.042,83 contra R\$ 11.826,21 em 2006, mantendo-se na 9ª posição.

Agropecuária - com volume de -6,6% participava com 4,8% do valor adicionado do estado em 2007 contra 5% em 2006. Todas as atividades agropecuárias, exceto a criação de aves que cresceu em volume 20,9% em relação a 2006, apresentaram quedas em volume. O cultivo de outros produtos da lavoura temporária com volume de -0,2%, foi responsável por 50%, aproximadamente, da agropecuária amazonense em 2007, e sua retração é explicada pela redução de 12% na produção de seu principal produto (mandioca), além da queda de 27% em volume da atividade de cultivo de cereais para grãos, explicado pelos recuos de 25% e 21,3% nas produções de arroz e milho, respectivamente. A pesca e a criação de bovinos também contribuíram com quedas em volume de 6,9% e 20,8%, respectivamente.

Indústria - com volume de 7,3% sendo responsável por 42,5% do valor adicionado estadual em 2007. A indústria de transformação que representava 32,8% do total da economia, apresentou crescimento real de 7,7% devido ao crescimento de 25,5% na produção de outros equipamentos de transportes (motocicletas), ao crescimento de 13,1% na fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos e de 11,2% na fabricação de alimentos e bebidas que compensaram a queda de 22,6% na fabricação de material eletrônico e equipamentos de comunicação. A construção civil cresceu 8,1%, em termos reais, e a produção e distribuição de eletricidade 13,1%.

Serviços - com volume de 3,0%, participava com 52,7% da economia amazonense em 2007, a atividade de comércio cresceu 1,4%, os serviços prestados às empresas 4,7% e a administração pública 4,1%, enquanto os serviços financeiros e os prestados às famílias cresceram acima dos dois dígitos (10,9% e 10,3%, respectivamente).

Roraima

PIB - com crescimento de 2,6% em termos reais, abaixo da média da Região Norte (3,8%) e acima apenas do Pará (2,2%) dentre os 7 estados do Norte. Apresentou PIB de R\$ 4.169 milhões (0,2% do PIB) em 2007 contra R\$ 3.660 milhões (0,2%) em 2006, permaneceu na 27ª posição do ranking nacional desde o início da série. No acumulado da série (2002-2007) apresentou o 15º maior volume (24,2%).

PIB per capita - com PIB per capita de R\$ 10.534,08 contra R\$ 9.074,35 em 2006, subindo uma posição no ranking brasileiro em relação a 2005, permanecendo na 13ª posição.

Agropecuária - com taxa de volume de -5,2%, a agropecuária foi responsável por 6,7% do valor adicionado do estado e por 0,2% da atividade no Brasil em 2007. A queda em volume deveu-se às atividades de cultivo de cereais (-9,9%) e cultivo de soja (-49,5%), influenciados pela retração da produção de seus principais produtos: arroz (-4,7%) e soja (-34,1%), respectivamente.

Indústria - com crescimento de 8,1%, a atividade industrial que mais colaborou para seu incremento foi a construção civil (11,7%) que representava 7,7% dos 11,5% do setor industrial. Em direção contrária observou-se a indústria de transformação com crescimento real negativo de 2,5% em relação a 2006.

Serviços - cresceu 2,3% em relação à 2006 e passa a participar com 81,8% da economia do estado em 2007, contra 81,5% em 2006. Os serviços que mais contribuíram foram: Serviços prestados às famílias e associativas com crescimento de 15,3%; Transportes, armazenagem e correio com 8,1% (puxado pelo transporte aéreo); Serviços prestados às empresas com 5% (principalmente os serviços de limpeza e atividades de segurança); e os Serviços de informação com 5,9%. A Administração, educação e saúde públicas e seguridade social continua sendo a principal atividade econômica estadual participando com 48,8% do total e 59,2% dos serviços cresceu 0,6% em 2007.

Pará

PIB - cresceu 2,2% em termos reais, seu valor estimado foi de R\$ 49.507 milhões (1,9% do PIB) em 2007 contra R\$ 44.370 milhões (1,9%) em 2006. Ocupou a 13ª posição do ranking do país. Na série (2002-2007) apresentou o 8º maior crescimento em volume (30,2%).

PIB per capita - Em 2007 sua estimativa ficou em R\$ 7.006,81 contra R\$ 6.240,05 em 2006, mantendo sua posição no ranking nacional (22ª posição).

Agropecuária - o setor agropecuário participava com 8,6% do valor adicionado estadual em 2007, apresentou volume de -7,9%, sua produção vegetal contribuiu com volume de -2,8% enquanto a produção animal com -10,4%. A queda em termos reais da agricultura decorreu, sobretudo, pela redução de 7,6% na produção do arroz, de -2,5% na produção de milho e -6,1% na produção de feijão, influenciados pelo baixo preço do ano anterior, inadimplência dos produtores junto as instituições financeiras e fornecedores de insumos, problemas ambientais e de regularização fundiária. Por outro lado, outros produtos importantes apresentaram crescimentos em suas produções como: mandioca (2,7%), abacaxi (10,1%) e cacau (18,1%) devido ao aumento da demanda por parte das indústrias de processamento para os dois primeiros e à elevação de seu preço, manejo e trato adequado aumentando a produtividade, no caso do cacau. A produção animal com decréscimo de 10,4%, teve reduzida suas atividades: bovinocultura (-8,9%) e suinocultura (-11,7%). No caso dos bovinos, esta redução foi influenciada pela intensificação da fiscalização na regularização fazendária, fazendo com que muitos pecuaristas passassem a abater seu rebanho em vez de realizar novos investimentos para se regularizar: abater de matrizes e o aumento da exportação do boi vivo.

Indústria - com recuo de 0,6% em relação ao ano anterior, em termos reais, representava 31% do valor adicionado total do estado e 2,2% do setor industrial brasileiro em 2007 contra 33,3% e 2,3% em 2006, respectivamente. Indústria extrativa (10,8%) e construção civil (2,3%) foram as atividades industriais que contribuíram positivamente em 2007. O crescimento da extrativa decorreu do aumento nas produções de ferro (12,1%), bauxita (12,2%), calcário (9,4%) e ouro (1,3%), devido a crescente demanda global e no caso da construção civil obras de infraestrutura do governo federal, como as obras das eclusas de Tucuruí influenciaram o resultado positivo. Em sentido contrário estão a indústria de transformação (-4,8%), tendo contribuído os segmentos de produção de alimentos e bebidas (-14,3%), madeira (-11,4%), minerais não metálicos (-5,8%), cimento (1,1%) e produtos metálicos não ferrosos (2,7%); e a produção e distribuição de eletricidade e gás (-9,3%), em virtude da queda da indústria de transformação, principal demandante de energia elétrica no estado.

Serviços - com crescimento de 5,1%, o único setor com variação positiva em 2007, passou a participar com 60,5% da economia em 2007, maior nível desde o início da série. Os melhores resultados do valor adicionado, em termos reais, foram: Transportes (11,4%), intermediação financeira (9,4%), serviços domésticos (8,7%), atividade imobiliárias e aluguéis (7,6%), serviços de informação (6,5%) e comércio (5%).

Amapá

PIB - crescimento de 5,1% em volume superando o crescimento da região Norte (3,8%). Seu valor estimado foi de R\$ 6.022 milhões (0,2% do PIB) em 2007 contra

R\$ 5.260 milhões (0,2%) em 2006. Foi o 25º maior PIB em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 3º maior crescimento em volume (37,7%).

PIB per capita - Em 2007 sua estimativa ficou em R\$ 10.253,74 contra R\$ 8.542,94 em 2006, caindo uma posição no ranking nacional, situando-se na 15ª posição em 2007.

Agropecuária - com crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior, contribuíram para este resultado a agricultura (5,9%), impulsionada pelo cultivo de outros produtos da lavoura permanente com volume de 33,7% (aumento de 26,2% na produção de banana) e o crescimento real de 18,8% da bovinocultura e, em sentido contrário, a redução de 30,4% na atividade de pesca.

Indústria - apresentando volume de -1,2% em relação ao ano anterior influenciado pelas quedas na indústria extrativa (-17,7%) e na transformação (-18,3%), esta pela retração de 24% da indústria da madeira. A construção civil, que participava com 48% do setor industrial do estado em 2007, amenizou a queda já que apresentou crescimento de 7,0%.

Serviços - com volume de 5,8% em relação ao ano anterior, foi responsável por 85,8% em 2007. Os setores que mais contribuíram: comércio, com crescimento de 9,9%, e administração pública, com 2,8% de crescimento.

Tocantins

PIB - com volume de 4,7%, em termos reais, superior ao crescimento da região Norte (3,8%). Seu valor estimado foi de R\$ 11.094 milhões (0,4% do PIB) em 2007 contra R\$ 9.605 milhões (0,4%) em 2006. Ocupou a 24ª posição no ranking nacional. Na série (2002-2007) apresentou o segundo maior crescimento em volume (38,6%).

PIB per capita - Em 2007 sua estimativa ficou em R\$ 8.920,73 contra R\$ 7.208,34 em 2006, ganhou uma posição no ranking nacional, voltando à posição de 2005 (16ª).

Agropecuária - apresentou variação real de 0,9% em relação ao ano anterior. Este resultado deveu-se à elevação real de 3,7% na agricultura, influenciada pelo resultado positivo da atividade de cultivo de cereais para grãos, aumentos de 38,7% na produção de arroz e de 10,9% na produção de milho. Em direção contrária, a pecuária apresentou decréscimo de 1,7% em relação a 2006, devido à queda de 2,8% na criação de bovinos e produtos de origem animal.

Indústria - a variação real do setor industrial foi de 6,4% em relação a 2006 e foi responsável por 24,1% do valor adicionado do Tocantins em 2007. A atividade de construção civil que pesava em torno de 66% da indústria em 2005, 59,7% em 2006 e em 2007 perdeu mais 3,4 pp (56,3%), apresentou volume de 5,8% em 2007 resultante de investimentos na construção da ferrovia Norte-sul e da Usina Hidrelétrica de São Salvador. A atividade de produção e distribuição de eletricidade e gás, com taxa de variação de 7,2%, também contribuiu para o desempenho do setor, influenciado pelo início da geração de energia elétrica da Usina de Peixe Angical. As indústrias de transformação e extrativa contribuíram com taxas de -2,6% e 141,4% e representam 13,6 e 1,1% do setor industrial e 3,3 e 0,3% da economia, respectivamente.

Serviços - apresentou 4,6% de crescimento real em 2007, é o setor de maior importância na economia de Tocantins, 58,1% em 2007. Dentro do setor de serviços, o comércio e a administração pública cresceram 6,7 e 2,6% e respondem por 22,4 e 42,3% dos serviços, respectivamente.

Maranhão

PIB - apresentou crescimento de 9,1% em volume em 2007, segundo maior crescimento em volume do Brasil e o maior da Região Nordeste (4,8%). Com valor estimado em R\$ 31.606 milhões (1,2% do PIB) para 2007 contra R\$ 28.620 milhões para 2006. Foi o 16º maior PIB. Na série (2002-2007) apresentou o 1º maior crescimento em volume (39,8%).

PIB per capita - Manteve-se na 26ª posição no ranking nacional, apresentou valor estimado de R\$ 5.165,23 em 2007 contra R\$ 4.627,71 em 2006.

Agropecuária - com volume de 10,9%, participava com 18,6% no total do valor adicionado do estado em 2007 contra 16,6% em 2006. O resultado positivo deveu-se à agricultura (0,8%) e à silvicultura (36,1%), principalmente pela recuperação do cultivo de soja no estado (32,5%), influenciado pela recuperação do preço da *commoditie*, e pela contínua expansão da produção de carvão vegetal e de matas plantadas (eucaliptos) no estado elevando sua participação no total da atividade da silvicultura brasileira de 18,1% em 2006 para 27,6% em 2007.

Indústria - cresceu 12,4% e foi responsável por 17,9% do valor adicionado do estado em 2007. Contribuíram positivamente as atividades da indústria extrativa (54,3%), produção e distribuição eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana (13,4%), construção civil (11,6%) e de transformação (4,9%). O crescimento da indústria extrativa foi influenciado pelo aumento da capacidade produtiva maranhense de pelotização do minério de ferro, extraído no Pará. Para a expansão da capacidade produtiva houve parada de produção em 2006 e em 2007 foi utilizada a totalidade da capacidade instalada.

Serviços - com crescimento de 7,1% em 2007, sua participação no valor adicionado total do estado passou de 63,8% em 2006 para 63,5% em 2007. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: comércio e serviços de manutenção e reparação (13,4%), intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (22,3%), serviços prestados às famílias e associativas (13,2%), serviços de prestados às empresas (12,9%) e administração, saúde e educação públicas e seguridade social (1,9%) que juntos representam 66,1% dos serviços.

Piauí

PIB - com taxa de crescimento de 2,0% em 2007, inferior à média nacional (6,1%) e da região nordeste (4,8%). Com PIB estimado em R\$ 14.136 milhões (0,5% do PIB) em 2007 contra R\$ 12.788 milhões (0,5%) em 2006. Foi o 23º maior PIB do país em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 12º maior crescimento em volume (26,7%).

PIB per capita - seu PIB *per capita* foi estimado em R\$ 4.661,56 contra R\$ 4.211,87 em 2006. Resultado que manteve o Piauí com o menor PIB *per capita*.

Agropecuária - com crescimento de -10,4% respondeu por 8,2% da economia em 2007 contra 9,5% em 2006. Contribuíram as quedas nas safras de arroz (-25,2%), do milho (-25,5%), da mandioca (-9,7%) e feijão (-42,7%), devido à estiagem ocorrida durante o ano de 2007 nas principais zonas produtoras dessas culturas. Influenciou, ainda, reduções nos efetivos de bovinos (-5,5%), suínos (-14,1%) e aves (-3,1%).

Indústria - com crescimento de 6,1% em termos reais em 2007, impulsionado pelos crescimentos da construção civil (6,2%), produção e distribuição de eletricidade e gás (6,5%) e transformação (6,3%), sendo a indústria extrativa a única atividade a apresentar decréscimo em volume (-6,1%). O crescimento na construção civil pelo lado da iniciativa privada é reflexo, principalmente, do processo de urbanização de Teresina e pelo lado do setor público, o crescimento decorreu das obras de pavimentação de rodovias, melhora da infra-estrutura urbana de pequenos municípios como pavimentação poliédrica, construção de açudes e praças.

Serviços - a participação do setor de serviços na economia aumentou pelo segundo ano consecutivo, de cerca de 71,5% em 2005 para 73,6% em 2006 passando para 74,8% em 2007. Entre 2006 e 2007 a administração, saúde e educação pública e seguridade social aumentou sua participação na economia do estado em 3,7 pontos percentuais, participando com 30,2% da economia e 40,4% no setor de serviços. Em termos reais, o setor alcançou volume de 2,4%, tendo as atividades de serviços domésticos (14,9%), intermediação financeira (10,9%), atividades imobiliárias e aluguéis (5,8%), e serviços prestados às empresas (4,5%) que participam com 18,7% da economia os serviços que mais contribuíram para o resultado positivo.

Ceará

PIB - cresceu 3,3% e gerou um valor de R\$ 50.331 milhões (1,9% do PIB) em 2007 contra R\$ 46.303 milhões (2,0%) em 2006. Com este resultado o Ceará permaneceu na 12ª posição no ranking nacional e na 3ª posição dentre os estados do nordeste. Vale ressaltar, ainda, que sua base de comparação, o ano de 2006, estava muito elevada, ano que a economia cearense cresceu 8%. Na série (2002-2007) apresentou o 18º maior crescimento em volume (22,5%).

PIB per capita - seu PIB per capita foi estimado em R\$ 6.149,03 contra R\$ 5.634,97 em 2006. Resultado que manteve o Ceará na 23ª posição.

Agropecuária - com queda de 16,3% em relação a 2006, a agropecuária perdeu 1,1% de participação no total da economia cearense em 2007 (6,2%) e 0,5% no total da agropecuária brasileira (2,1%) em função das chuvas irregulares ocorridas durante o ano de 2007. O resultado foi influenciado pelas atividades de cultivo de cereais (-63,3%), particularmente pelas produções de arroz (-28,6%) e milho (-53%), respectivamente, além da atividade de cultivo de outros produtos da lavoura temporária (-19,7%), influenciado sobretudo pela queda na produção de feijão (-48,9%), que juntas representam 50,6% da agropecuária em 2007. Algumas atividades inibiram uma queda maior, com o volume de 11,3% da criação de bovinos e outros produtos de origem animal (influenciado pelo incremento de 9,6% na produção de leite) e com 16,7% da criação de aves (principalmente pelo aumento de 8% da produção de ovos) e que juntas somam 25,1% da agropecuária do Ceará.

Indústria - cresceu 4,2% em 2007, sendo as atividades que mais contribuíram para este resultado: construção civil (5,1%), atividade que se apresenta em expansão desde 2004; seguida pela atividade de produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana (4,5%); indústria de transformação (3,5%), por resultados positivos da transformação as indústrias: de alimentos e bebidas (4,2%), têxtil (1,2%), calçados e artigos do couro (4,8%), e indústria de cimento (11,3%). Em sentido contrário as indústria de vestuário e acessório (-2,6%) e produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-25,6%), que representavam 10,7% da transformação em 2007. A extrativa mineral, com menor peso na economia cearense, apresentou a maior variação, 9,3%.

Serviços - os serviços cresceram 4,5% em relação à 2006. A atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação apresentou crescimento de 7,0%, impulsionado pelas vendas de bens com maior valor agregado, como equipamentos e materiais para escritório e informática. Além desta atividade destacaram-se: intermediação financeira (11,9%), serviços prestados às empresas (5,6%) e serviços de informações (4,9%).

Rio Grande do Norte

PIB - apresentou crescimento real de 2,6%, inferior a taxa da Região Nordeste(4,8%). O PIB estimado em 2007 foi de R\$ 22.926 milhões (0,9 do PIB) superior ao de 2006, que foi de R\$ 20.555 milhões (0,9%). Foi o 18ª maior PIB dentre os estados. Na série (2002-2007) apresentou o 25º maior crescimento em volume (17,4%).

PIB per capita - seu PIB per capita ficou em R\$ 7.607,01 contra R\$ 6.753,04 em 2006, garantindo a mesma posição do ano anterior no ranking brasileiro (20ª posição).

Agropecuária - com volume de -8% em 2007, perdeu 1,3% de participação no valor adicionado estadual em relação ao ano anterior (6,4% em 2006 e 5,1% em 2007). A produção vegetal contribuiu com volume de -9,8% influenciada sobretudo pelo volume de -15,5% da atividade de cultivo de outros produtos da lavoura temporária (quedas de 6,1% na produção de melão e de 34,7% na produção de feijão), com -3,7% da atividade de cultivo de outros produtos da lavoura permanente (quedas de 5,8% na produção de banana e de -15,6% na produção de castanha de caju) e em direção contrária o crescimento de 7,2% na atividade de cultivo de cana-de-açúcar (aumento de 13,1% na produção de cana). A produção animal que participava com 60,5% do setor agropecuário em 2007, apresentou volume de -6,5%, muito influenciado pela redução de 5,3% em volume da bovinocultura (redução de 1,7% do

efetivo de bovinos) e de -12,7% da avicultura (redução de 10,1% de aves produzidas).

Indústria - o setor industrial apresentou taxa de volume em torno de 0,0% em 2007. A indústria de transformação contribuiu com um volume de 3,2% e a construção civil com 6,5%. Em sentido contrário encontram-se além da atividade da indústria extrativa (-5%), esta influenciado pela redução em volume de -5,6% da atividade de extração de petróleo e gás natural, os serviços industriais de utilidade pública (-3,5%).

Serviços - cresceu 4,3%, em termos reais, em 2007. O setor de serviços, excetuando-se a administração, saúde e educação públicas, que participava com 27,5% da economia estadual, tem no comércio sua principal atividade, responsável por 14,2% de todo o valor adicionado do estado em 2007. Neste segmento destacou-se o Comércio atacadista e o Comércio Varejista, sobressaindo-se, o de Veículos e o de Hipermercados e Supermercados.

Paraíba

PIB - apresentou crescimento real de 2,2% em relação a 2006, conferindo ao estado o 26º resultado. Situação significativamente diferente do ocorrido no ano de 2006 quando a economia paraibana alcançou o 4º melhor resultado, com volume de 6,7%. Seu valor, em 2007, foi estimado em 22.202 milhões (0,8% do PIB), superior ao de 2006, que foi de R\$ 19.951 milhões (0,8%). É o 19º maior PIB do país. Na série (2002-2007) apresentou o 17º maior crescimento em volume (22,7%).

PIB per capita - com PIB per capita de R\$ 6.097,04 em 2007 contra R\$ 5.506,52 em 2006, manteve-se na 24ª posição.

Agropecuária - com queda de 10,3% decorrente da redução da produção das principais culturas, foi a atividade que mais influenciou o desempenho da economia em 2007. As produções de milho, feijão e banana registraram recuos de 53%, 36,1% e 8,2%, respectivamente, em suas produções em relação ao ano de 2006. A cana-de-açúcar apesar de ter apresentado crescimento de 2,7% em sua produção, não adicionou valor em função da queda registrada no preço médio da tonelada que em 2006 foi de R\$ 41,00 enquanto em 2007 situou-se em R\$ 34,00 (variação de -17%). O resultado positivo da pecuária (6,7%) não foi suficiente para reverter as quedas de safra da agricultura, tendo contribuído positivamente para o resultado a criação de bovinos (9,6%) e a criação de aves (8%).

Indústria - com taxa de crescimento de 4,0%. A indústria de transformação, que representava 42,6% do setor industrial em 2007, obteve variação em volume (1,0%) abaixo da variação média (4,0%), enquanto as demais industriais superaram o índice médio, a indústria extrativa variou 5,4%, a construção civil 7,5% e a produção e distribuição de eletricidade, água, esgoto e limpeza urbana 5,9%.

Serviços - aumentou sua participação na economia do estado que em 2006 era em torno de 70% ficou com 72% em 2007, com crescimento de 2,5% em termos reais. O comércio cresceu 2,1% em 2007, enquanto a administração, saúde e educação pública 1,8% e representavam 13,9% e 30,6% da economia, respectivamente. Os maiores crescimentos no setor ocorreram nas seguintes atividades: serviços prestados às famílias com 16,2%, serviços de alojamento com 13,2% e os serviços de intermediação financeira, serviços de informação e os serviços prestados às empresas com 11,7%, 5,9% e 5,1%, respectivamente.

Pernambuco

PIB - apresentou crescimento real de 5,4%, terceiro maior resultado da região nordeste (4,8%) e valor estimado em 62.256 milhões (2,3% do PIB) superior ao de 2006, que foi de R\$ 55.493 milhões (2,3%). É o 10º maior PIB nacional. Na série (2002-2007) apresentou o 23º maior crescimento em volume (19,4%).

PIB per capita - com PIB per capita de R\$ 7.336,78 em 2007 contra R\$ 6.526,63 em 2006, manteve-se na 21ª posição.

Agropecuária - apresentou uma elevação, em termos reais, de 3,1% no seu valor agregado em 2007. O resultado foi fortemente influenciado pela expansão das ati-

vidades de criação de bovinos e outros produtos de origem animal (8,5%) e criação de aves (23,9%), esta última decorrente da instalação de plantas industriais para o abate de aves no estado.

Indústria - com crescimento real de 6,9% em relação ao ano de 2006, a indústria de transformação e da construção civil foram os destaques da atividade industrial com taxas de 7,4% e de 7,1%, respectivamente. No ano de 2007 obras importantes impulsionaram a construção civil como a continuidade da duplicação da BR101, construção da ferrovia transnordestina e a "transposição" do São Francisco, além da ampliação do complexo industrial de SUAPE, como o Estaleiro Atlântico Sul, a Refinaria Abreu e Lima e o Pólo Petroquímico de SUAPE, e do boom imobiliárias.

Serviços - a atividade de serviços no Estado de Pernambuco cresceu 4,6%, quando comparado a 2006. As atividades que se destacaram foram: intermediação financeira, seguros e previdência complementar (15,1%), serviços prestados às empresas (7,6%) e comércio (7,4%).

Alagoas

PIB - apresentou crescimento real de 4,1%, inferior a média do Brasil (6,1%). O PIB em 2007 foi de R\$ 17.793 milhões (0,7% do PIB) superior ao de 2006 que foi de R\$ 15.748 milhões (0,7%). Ocupa a 20ª posição no ranking. Na série (2002-2007) apresentou o 24º maior crescimento em volume (18,3%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 5.858,37 contra R\$ 5.162,19 em 2006. Desde 2005 vem mantendo-se na 25ª posição.

Agropecuária - o volume de -0,1% em 2007 foi influenciado pela retração das atividades de Cultivo de cereais (-16,7%), Cultivo de soja (-55,6%), Cultivo de outros produtos da lavoura temporária (-6,9%) e da pesca (-32,1%) e que juntos somavam 18,1% da agropecuária. A atividade da pecuária (12%) contribuiu positivamente para o resultado, influenciando o aumento do efetivo de bovinos (8%), suínos (12,6%) e aves (24,1%).

Indústria - cresceu 2,9% e participava com 24,5% do valor adicionado total do estado e 0,6% da indústria brasileira em 2007. Contribuíram positivamente para este resultado: a indústria de transformação (3,3%), produção e distribuição de eletricidade e gás (4,5%) e a indústria extrativa (4,1%), em sentido contrário a construção civil (-1,1%).

Serviços - com crescimento em volume de 5,2% e pesando 68,7% da economia alagoana em 2007, destacaram-se as atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação (10%), intermediação financeira (10,1%), serviços prestados às famílias e associativas (11,8%) e serviços domésticos (15%).

Sergipe

PIB - apresentou crescimento real de 6,2% em 2007, resultado superior a média do Brasil (6,1%) e da região Nordeste (4,8%). O PIB em 2007 foi de R\$ 16.896 milhões (0,6% do PIB) superior ao de 2006, R\$ 15.124 milhões (0,6%). Ocupava a 21ª posição do ranking nacional. Na série (2002-2007) apresentou o 10º maior crescimento em volume (27,9%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 8.711,70 contra R\$ 7.559,35 em 2006, o que o colocou na 18ª posição, perdendo duas posições entre 2006 e 2007.

Agropecuária - apresentou crescimento em volume de 7,5% e responsável por 4,6% da economia em 2007. A agricultura obteve expansão de 15,2%, contribuíram o aumento da produção do milho (28,2%) em substituição de parte da lavoura de feijão; aumento de 24,8% na produção de cana-de-açúcar influenciada pelo aumento da procura por álcool combustível; pelo crescimento da produção de abacaxi (29,8%) relacionado ao aumento da produção industrial de suco no estado; e pela recuperação da produção de coco da baía (33,2%), cujo projeto de irrigação no Platô de Neópolis muito contribuiu, uma vez que a cultura de coco da baía vinha perdendo participação no estado.

Indústria - apresentou crescimento em volume de 6,7% em 2007, responsável por 30,6% da economia. A Indústria de transformação, que representava 31,8% da indústria sergipana e 9,7% de sua economia total, cresceu 5% em volume respaldado pelos incrementos nas atividades de fabricação de cimento (8,2%), tendo aumentado sua participação na região nordeste (de 34% da atividade em 2007 contra 16,4% em 2006), e na atividade têxtil (10,5%). A indústria extrativa foi responsável por 20,3% do total da indústria do estado e por 6,2% da economia em 2007, apresentou crescimento real de 8,6% com o início da produção de petróleo e gás no campo de Piranema, localizado em águas profundas a 35 quilômetros da capital. Contribuíram ainda a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com volume de 6,4% e a Construção civil com 7,6%.

Serviços - apresentaram crescimento em volume de 5,6% em 2007 e respondiam por 64,8% do valor adicionado total, influenciados pela administração, saúde e educação públicas e seguridade social com volume de 6,1% (aumento do número de vagas no ensino superior em 2007 em 16%), pela atividade de Comércio com volume de 5,9%, e pelos Serviços de alojamento (13,7%), este fruto dos investimentos privados no setor, que somados representavam 35,7% da economia e 55,2% do total de serviços do estado em 2007.

Bahia

PIB - apresentou crescimento real de 5,3% em 2007, e seu valor, estimado em R\$ 109.652 milhões (4,1% do PIB) contra R\$ 96.521 milhões (4,1%) em 2006, manteve o estado como o 6º maior PIB brasileiro em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 11º maior crescimento em volume (26,9%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 7.787,40 contra R\$ 6.918,97 em 2006, e permanecendo na 19ª posição no ranking nacional.

Agropecuária - com volume de 9,1% em 2007, resultando da recuperação na produção de grãos, fortemente prejudicada pelas intempéries climáticas da safra 2006/2005. Contribuíram para o resultado a expansão da produção do milho (45,5%), relacionado ao aumento da demanda internacional, uma vez que os EUA, um dos maiores produtores mundiais, destinaram parte de sua produção à produção de etanol, e da soja (15,4%). Além destas culturas, a expansão da produção do algodão herbáceo (38,9%), segundo mais importante produto da lavoura baiana, também contribuiu positivamente para o resultado, tendo em vista o aumento de cerca de 10% das cotações da *commoditie* no mercado mundial. Em sentido contrário estão as culturas do feijão (-11%) que perdeu espaço para o milho e do cacau (-9,9%).

Indústria - com crescimento de 4,5% em 2007, representava 28,2% da economia estadual em 2007. O resultado só não foi melhor pois a indústria de transformação apresentou crescimento de 2,1%, enquanto as demais atividades industriais apresentaram crescimentos acima dos 5%, com 7,8%, 5,3% e 9,3% para a indústria extrativa, construção civil e produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, respectivamente. O resultado da indústria extrativa foi explicado pela duplicação de campos de extração de gás natural na Baía de Manati.

Serviços - com crescimento de 5% e responsável por 63,2% do valor adicionado do estado em 2007, os principais destaques foram: comércio (5,5%), intermediação financeira (12,8%), serviços de informação (6,7%) e serviços prestados às empresas (6,8%) que juntos somam 25% da economia estadual.

Minas Gerais

PIB - apresentou crescimento real de 5,6% em 2007, e seu valor, estimado em R\$ 241.293 milhões e em 2006 R\$ 214.754 milhões, correspondeu a 9,1% do PIB nacional e o 3º maior PIB nos dois anos. Na série (2002-2007) apresentou o 19º maior crescimento em volume (22,4%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 12.519,40 contra R\$ 11.024,70 em 2006. Representou 86,6% do PIB *per capita* brasileiro (R\$ 14.464,73) em 2007, colocando o estado atrás de todos os estados das Regiões Sudeste e Sul, do Distrito Federal, Mato Grosso e do Amazonas, refletindo o fato de que a par-

ticipação de Minas Gerais no total da população do país (10,5%) é maior que sua participação no PIB (9,1%).

Agropecuária - registrou variação em volume de -2,9% em 2007. A produção vegetal contribuiu com -7,4% enquanto a animal com 6,6%. O desempenho negativo da agricultura, silvicultura e exploração florestal foi influenciado pela redução de 25,5% na produção cafeeira (pelo fato de 2007 ser ano de baixa no ciclo bienal da lavoura cafeeira, aliado à deterioração dos preços, seca e temperaturas acima da média) e de -3,2% no complexo da soja, ainda que tenha ocorrido crescimento nas atividades de cultivo de cereais (16,3%) e de cana-de-açúcar (14,7%). Na pecuária e pesca, observou-se crescimento de 6,6% na bovinocultura de leite e corte, apesar dos baixos preços pagos aos pecuaristas de corte e ao aumento dos custos de produção, muitos produtores venderam matrizes para abate, entretanto como em Minas o rebanho leiteiro é expressivo, o abate foi menor.

Indústria - registrou crescimento real de 7,4% e respondia por 31,6% do valor adicionado estadual em 2007. A indústria extrativa mineral cresceu 11,9% em razão da contínua expansão da demanda mundial de minério de ferro e da elevação das cotações internacionais do produto. A construção civil, evoluiu 8,9%, resultante dos grandes investimentos públicos em infra-estrutura, principalmente obras rodoviárias e de saneamento. A indústria de transformação, que respondia por 18,6% da economia estadual, cresceu 7,3% em termos reais, respaldada na evolução das indústrias automobilística (13,9%), produção de aço (2%), produção de máquinas e equipamentos (28,1%) e produção de produtos de metais - exclusive máquinas e equipamentos (17,2%) e que somados representavam 44,3% do valor adicionado da indústria de transformação em 2007.

Serviços - com crescimento real de 5,3%, gerou R\$ 127.032 milhões e participou, em 2007, com 60,4% do valor adicionado total do estado. As atividades de comércio, transporte, administração pública e atividades imobiliárias e aluguéis responderam por cerca de 2/3 dos serviços e contribuíram com 7,0%, 3,6%, 2,5% e 4,7%, respectivamente, na formação da taxa de crescimento do setor de serviços. O dinamismo do setor pode ser atribuído à oferta de crédito pessoal, com financiamento facilitado e melhorias nos indicadores de emprego e renda.

Espírito Santo

PIB - apresentou o terceiro maior crescimento em 2007 com 7,8% de volume, superior ao registrado na região Sudeste (6,4%) e nacional (6,1%). Seu valor estimado em 2007 foi de R\$ 60.340 milhões (2,3% do PIB), superior ao de 2006 que foi de R\$ 52.778 milhões (2,2%). Ocupava a 11ª posição do ranking brasileiro em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 9º maior crescimento em volume (29,7%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 18.002,92 contra R\$ 15.234,76 em 2006, subindo uma posição no ranking nacional em 2007 (4ª posição).

Agropecuária - com volume de 0,8%, foi responsável por 9,3% do valor adicionado do estado em 2007. A produção vegetal respondia por 7,5% da economia tendo apresentado volume de 1,1% em 2007. A atividade de cultivo de cereais (4,4%) e café (15%) foram as únicas atividades com variação em volume positivas. A expansão do cultivo de café, cultura responsável por cerca de 50% do valor adicionado da agricultura, foi atribuída às lavouras de café conilon, pela maior produtividade da espécie em virtude da adoção de novas tecnologias, tendo o café arábica, cultivado em parte do estado, em 2007, queda de sua produção (bianualidade negativa). A criação de aves (2%), com expansão da produção de aves vivas (7,1%), apresentou o único resultado positivo da produção animal (-0,5%).

Indústria - com crescimento de 13,3% em 2007, influenciada sobretudo pela variação de 29,4%, em termos reais, do valor adicionado da atividade de extração mineral, decorrente do aumento de 64,9% na produção de petróleo e gás natural em relação ao ano anterior. Além disso, a atividade de transformação apresentou volume de 4,4% em 2007 em razão dos segmentos de alimentos e bebidas e de produção de aço e derivado (aumento da produção de lingotes e perfis de aço com a entrada em operação de novo alto-forno no estado) terem verificado expansões de 5% e 8,4%, respectivamente, apesar da queda de 3,7% registrada na produção de celulose e papel (decorrente de paralisações técnicas ao longo do ano).

Serviços - o setor apresentou crescimento real de 5,1% em 2007, tendo contribuído o comércio e serviços de manutenção e reparação (6,3%), os transportes (3,7%) e a administração pública (2,2%), que juntos representavam 59,5% do setor de serviços em 2007. Os serviços prestados às empresas, serviços prestados às famílias e intermediação financeira apesar de representarem 15,5% dos serviços contribuíram com taxas de 10,9%, 8,2% e 18,5%, respectivamente.

Rio de Janeiro

PIB - apresentou crescimento menor ao nacional 3,6%, e seu valor, estimado em R\$ 296.768 milhões (11,2% do PIB) em 2007 e R\$ 275.327 milhões (11,6%) em 2006. Foi o 2º maior PIB brasileiro em 2007, atrás apenas de São Paulo. Na série (2002-2007) apresentou o menor crescimento em volume (13,2%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 19.245,08 contra R\$ 17.692,59 em 2006, sendo superado apenas pelo Distrito Federal (R\$ 40.696,08) e São Paulo (R\$ 22.667,25).

Agropecuária - com volume de -15,4%, foi responsável por 0,4% do valor adicionado do estado em 2007. As atividades de produção vegetal apresentaram volume de -28,4% e as de produção animal -2,9%. Entre as principais atividades de produção vegetal com queda em seu índice de volume pode-se destacar: cultivo de cana de açúcar (-15,7%) e cultivo de frutas cítricas (-34,8%), enquanto na produção animal, a criação de aves, suínos e de bovinos contribuíram com 0,5%, -11,5% e -0,8%, respectivamente.

Indústria - a economia fluminense encerrou 2007 com expansão de 0,4% no setor industrial, sobre igual período do ano anterior. A indústria extrativa, que participava com 15,6% em 2006 passou a 12,3% do valor adicionado fluminense em 2007, apresentou taxa de variação em volume negativa (-2,3%) em função de paradas de suas plataformas para manutenção e à desvalorização cambial. As atividades de produção e distribuição de eletricidade e gás (-0,5%) e construção civil (5%) participavam com 2,8% e 4,8% da economia em 2007. A indústria de transformação, cuja participação no valor adicionado total era de 10% em 2007, obteve crescimento real de 2,9% em virtude da evolução positiva das indústria de produção de aço (12,4%), automobilística (11,1%), produção de máquinas e equipamentos (3,1%), jornais, revistas e discos (2,5%) e produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (1,5%). Em sentido contrário as indústrias farmacêutica (-17,7%), de refino de coque e álcool (-3,7%) e alimentos e bebidas (-2,4%).

Serviços - com crescimento real de 4,9% e responsável por 69,7% do valor adicionado em 2007, destacaram-se as atividades intermediação financeiras (11,7%), puxada pelo aumento do volume de oferta de crédito; comércio e serviços de manutenção e reparação (7,1%); serviços prestados às famílias (7,1%); serviços de informação, alojamento e alimentação, transportes e serviços prestados às empresas (5,7%, cada).

São Paulo

PIB - com crescimento de 7,4% em volume, situou-se acima da média nacional 6,1%, e alcançou o 4º maior crescimento no ano de 2007. Em termos de valor, o PIB paulista passou de R\$ 802.655 milhões em 2006 para R\$ 902.784 milhões em 2007, o que conferiu ao estado o maior PIB dentre as 27 unidades da federação e participação de 33,9% do PIB brasileiro desde 2005. Na série (2002-2007) apresentou o 20º maior crescimento em volume (22,2%).

PIB per capita - com PIB *per capita* de 2007 estimado em R\$ 22.667,25, foi superado apenas pelo Distrito Federal (R\$ 40.696,08) e foi 57% superior ao nacional (R\$ 14.464,73).

Agropecuária - com volume de 2,5%, era responsável por 2,0% do valor adicionado paulista e por 11,8% da atividade nacional em 2007. O cultivo de cana-de-açúcar e de frutas cítricas, que tem a laranja como principal produto, representavam juntas 48,6% da agropecuária paulista e registraram crescimentos reais de 8,3 e 2,3% em 2007. O crescimento da produção da cana-de-açúcar no Brasil e na Índia resultou em oferta excessiva do produto, o que provocou o decréscimo do preço da

cana e fez com que a atividade perdesse participação no valor adicionado da agropecuária paulista, de 45,8% em 2006 para 41,8% em 2007. O cultivo de café, atividade que participa com 4,3% da agricultura paulista, apresentou decréscimo de 11,7% em volume em 2007 em virtude de 2007 ser o ano do biênio negativo, ou seja, queda natural devido ao ciclo da cultura. A pecuária fechou o ano com volume de -0,4% em virtude da reduções de 6,6% e 2,2% na bovinocultura e suinocultura, respectivamente, apesar da expansão de 232,8% na avicultura.

Indústria - responsável por cerca de 30% do valor adicionado do estado em 2007, obteve crescimento em volume de 6,2%, registrando aumentos em todas as atividades industriais: indústria extrativa (5,5%), de transformação (6,1%), produção e distribuição de eletricidade e gás (8,2%) e construção civil (4,7%). O desempenho da indústria de transformação relaciona-se fortemente a crescente demanda interna associada à expansão de crédito, ao nível de ocupação de pessoal e ainda à renda e aos investimentos na produção, com destaque para os segmentos da fabricação de máquinas e equipamentos (17,9%), indústria automobilística (11,3%), indústria farmacêutica (6,3%) e fabricação de produtos de metais - exclusive máquinas e equipamentos (3,5%). O comportamento da construção civil em 2007 está relacionado em boa parte à área habitacional e à continuidade de grandes obras de infra-estrutura no estado, como as obras do Rodoanel e a ampliação do metro do Plano diretor Desenvolvimento dos Transportes.

Serviços - este setor apresentou crescimento de 7,7% em 2007, superior à média nacional (6,1%). Contribuíram para este resultado o comércio e serviços de manutenção e reparação com 11,9% (ampliação do crédito, o aumento de renda e a evolução do emprego), a intermediação financeira com 15,5% (responsável por 11,9% do valor adicionado paulista e por 51,4% da atividade nacional), e os serviços prestados às empresas com 8,8%. O comportamento do setor financeiro e dos serviços prestados às empresas refletiram o dinamismo da economia paulista durante o ano de 2007.

Paraná

PIB - apresentou crescimento de 6,7% em 2007, e valor estimado em R\$ 161.582 milhões (6,1% do PIB), contra R\$ 136.615 milhões em 2006 (5,8%). Foi o 5º maior PIB em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 22º maior crescimento em volume (19,5%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB per capita de R\$ 15.711,20 contra R\$ 13.151,98 em 2006, permanecendo com o 7º maior PIB per capita em 2007.

Agropecuária - com volume de 13,1% em 2007, dentre os destaques encontravam-se o cultivo de cereais para grãos (32,2%), com incremento na produção de 26,9% do milho e 55,9% na produção do trigo, além do cultivo de cana-de-açúcar (34%) e no cultivo de soja (54,1%). Na pecuária com variação em volume de 1,1%, observou-se incremento na avicultura (21,5%) e na suinocultura (2,8%), embora a bovinocultura (-0,7%) e a pesca (-14,6%) tenham apresentado resultados negativos em seus volumes.

Indústria - apresentou volume de 4,6% em 2007 tendo a indústria extrativa contribuído com volume de 11,9% (pedra, areia e argila, principalmente) e a transformação com 6,5%, com destaque para os segmentos de refino de álcool (28,9%), fabricação de máquinas e equipamentos (27,2%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,1%), automobilístico (17,3%), e fabricação de móveis e indústrias diversas (14,7%) e em sentido contrário os segmentos de jornais, revistas e discos (-16,7%), fabricação de produtos de madeira - exclusive móveis (-11,4%), refino de coque (-7,2%) e celulose e produtos de papel (-2,2%).

Serviços - apresentou volume de 6,7% em 2007, o comércio, a intermediação financeira e a administração contribuíram com 6,6%, 16,3% e 1,5% de volume, respectivamente.

Santa Catarina

PIB - apresentou crescimento de 6,0% em 2007, abaixo da região sul (6,5%). Com valor estimado em R\$ 104.623 milhões (3,9% do PIB), contra R\$ 93.147 milhões em

2006 (3,9%). Ocupava a 7ª posição no ranking nacional em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 21º maior crescimento em volume (20%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 17.834,00 contra R\$ 15.633,20 em 2006, perdeu posição no ranking nacional para o Espírito Santo (R\$ 18.002,92) situando-se como o 5ª maior PIB *per capita* em 2007.

Agropecuária - cresceu, em termos reais, 10,3% na agricultura, silvicultura e exploração florestal e 4,8% na pecuária e pesca, totalizando 8,5% de crescimento. Apesar dos problemas climáticos do início do ano (enchentes), a produção vegetal não sofreu seus efeitos. Na pecuária destacaram-se o crescimento da atividade de aves (21,7%) e da bovinocultura (8,2%).

Indústria - após dois anos com taxa de volume em torno de 0% (0,5% em 2005 e 0,0% em 2006) o ano de 2007 foi positivo para o setor, com taxa real de crescimento de 5,7%, a indústria de transformação (4,7%), por participar com 68% do setor industrial em 2007, foi quem mais contribuiu para o resultado, apesar da indústria extrativa também ter apresentado taxa acima dos dois dígitos (30,3%), seu peso era de 0,9% do valor adicionado industrial. As indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,3%), móveis e indústrias diversas (7,1%), alimentos e bebidas (6,7%), têxteis (6,6%), artigos de borracha e plásticos (6,4%) e produtos de metais - exclusive máquinas e equipamentos (2,2%) contribuíram positivamente enquanto a indústria de madeira negativamente (-8,3%).

Serviços - com volume de 65,4% em 2007, respondia por 57,1% da economia em 2007. O comércio contribuiu com crescimento de 7,1% e participava com 14,8% do valor adicionado estadual e a administração pública com crescimento de 1,6% representava 11,1% da economia em 2007.

Rio Grande do Sul

PIB - apresentou crescimento real de 6,5% em 2007 tendo valor estimado em R\$ 176.615 milhões (6,6% do PIB), contra R\$ 156.827 milhões em 2006 (6,6%). Foi o 4º maior PIB em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 26º maior crescimento em volume (13,8%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 16.688,74 contra R\$ 14.304,83 em 2006, permanecendo na 6ª posição do ranking nacional.

Agropecuária - registrou uma variação real em volume de 12,7% em 2007. As lavouras de trigo, milho, soja e maçã, importantes na agricultura gaúcha (com 47,5% do valor da produção agrícola em 2007), contribuíram positivamente na formação da taxa de volume, com aumentos de 109,3%, 31,8%, 31,3% e 43,1% em suas produções, respectivamente. A lavoura de arroz (com 15,6% do valor da produção agrícola em 2007) teve, por outro lado, recuo em sua quantidade produzida (-6,5%).

Indústria - com uma variação positiva, em termos reais, de 4,7% em 2007, após dois anos consecutivos de queda, contribuíram as indústrias de transformação (5,8%) e produção e distribuição de eletricidade e gás (6,2%). Os segmentos componentes da indústria de transformação que apresentaram as maiores taxas foram: indústria automobilística (32,1%), máquinas e equipamentos (31,9%), refino de coque (30,3%), artigos de borracha e plástico (4,5%), alimentos e bebidas (2%) e correspondem a 41% do valor adicionado da transformação. Em sentido contrário temos as indústrias do fumo (-15%), calçados e artigos do couro (-10,5%) e móveis e indústrias diversas (-4,5%) que somavam 18% da transformação em 2007.

Serviços - registrando variação real positiva de 6,0% em 2007, o setor de serviços apresentou participação de aproximadamente 63,5% no total da economia estadual, havendo destaque positivo para a maioria de suas atividades. Dentre as mais relevantes na estrutura, destacaram-se os crescimentos do comércio (5,5%), administração pública (1,5%) e Financeiro (16,2%).

Mato Grosso do Sul

PIB - apresentou crescimento de 7,0%, e seu valor estimado em R\$ 28.121 milhões (1,1% do PIB brasileiro) em 2007 contra R\$ 24.341 milhões (1,0%) em 2006. Ocupa-

va a 17ª posição do ranking nacional em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 16º maior crescimento em volume (23,5%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 12.411,18 contra R\$ 10.592,44 em 2006. No par de anos manteve-se na 11ª posição.

Agropecuária - com volume de 9,9% em 2007, o resultado dá continuidade à recuperação iniciada em 2006 (volume de 7,9%) das perdas em 2004(-20,9%) e 2005 (-1,9%) decorrente de secas que atingiram as safras de grãos e de problemas sanitários (febre aftosa) que atingiram a produção animal. A produção vegetal, com volume de 61,4% em 2007, foi influenciada pela recuperação das produções do algodão herbáceo (94,7%) e da soja (16,7%). Entretanto a produção animal ainda apresentou resultado negativo de 7,7% no ano, em virtude da redução do rebanho de bovinos (-8,0%) no estado em atendimento às exigências sanitárias.

Indústria - com crescimento real de 6,6% em 2007, destacaram-se o crescimento da indústria de transformação (7,1%), esta influenciada pela indústria de alimentos e bebidas (5,6%) - relacionado à indústria de abate de bovinos e preparação de leite e fabricação de refrigerante e refresco, além da indústria suroalcooleira - , refino de álcool (6,1%) e metalurgia de metais não-ferrosos (4,5%). Contribuíram ainda a produção e distribuição de eletricidade e gás (6,2%) e a construção civil (7,4%).

Serviços - cresceu 5,9%, em termos reais, em 2007 e os maiores destaques foram: intermediação financeira (15,8%), serviços prestados às famílias e associativos (8,7%), serviços prestados às empresas (8,2%) e comércio e serviços de manutenção e reparação (8,5%).

Mato Grosso

PIB - apresentou o maior crescimento de 2007 (11,3%) recuperando-se da queda em volume do ano anterior (-4,6%), pois sua economia está fortemente relacionado ao setor agropecuário (cerca de 30% da economia em 2007) e efeitos climáticos adversos influenciam a economia como um todo. O PIB foi estimado em R\$ 42.687 milhões em 2007 contra R\$ 35.258 milhões em 2006, subindo uma posição no ranking nacional, de 15ª para 14ª posição em 2007, e participava com 1,6% do PIB contra 1,5% em 2007 e 2006, respectivamente. Com volume acumulado de 35,3% na série (2002-2007), o resultado de 2007 conferiu ao estado a 5ª colocação no ranking em 2007, avançando 4 posições se acumulado até 2006.

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 14.953,58 contra R\$ 12.340,79 em 2006, permanecendo na 8ª posição em 2007.

Agropecuária - com crescimento em volume de 18,8%, a participação do setor (28,1%) avançou 2,8 pontos percentuais em relação a 2006, sem entretanto voltar ao patamar acima dos 30% verificado nos anos anteriores. O desempenho do setor foi influenciado pelas atividades de cultivo de grãos (25,8%), particularmente pelo incremento de 45% na produção de milho (incentivado pela política de redução nos custos de produção), cultivo de soja que apesar de redução de 5,5% em volume a cultura foi favorecida pelo aumento de preço, fazendo com que a atividade avançasse sua participação no setor agrícola (de 27% em 2006 para 30,1% em 2007). Além destas, o cultivo do algodão herbáceo cresceu 53% no ano ocasionando um incremento de 46,5% em sua atividade (outros produtos da lavoura temporária).

Indústria - com crescimento de 10,7% em relação a 2006 e participava com 16,4% da economia estadual em 2007, a indústria de transformação, responsável por cerca de 50% do setor, cresceu 12,9% puxado pelo desempenho das indústrias química (35,5%), fabricação de cimento (27,9%), refino de álcool (8,2%) e negativamente pela fabricação de produtos da madeira - exclusiva móveis (-0,9%). O crescimento de 18,1% em volume da indústria extrativa foi influenciado pelo incremento na produção de produtos direcionados à agropecuária (calcário corretivo, principalmente), cujo crescimento foi de 63% em relação à 2006. Construção civil (5,6%) e produção e distribuição de eletricidade e gás (12,3%) tiveram crescimentos relacionados à facilidades do crédito imobiliário e ao aumento da geração (9,1%) e distribuição (9,7%) de energia elétrica no estado, respectivamente.

Serviços - responsável por 55,5% do valor adicionado do estado em 2007 apresentou volume de 8,2% em relação a 2006. Administração, saúde e educação públicas

que representava 55,8% do setor em 2007, cresceu 3,7% em termos reais, o comércio e serviços de manutenção e reparação responsáveis por 26,3% do setor, fecharam o ano com volume de 8,5%, puxados sobretudo pelo segmento do comércio varejista de veículos automotores, materiais para construção e alimentos e bebidas.

Goiás

PIB - apresentou crescimento de 5,5%, inferior à taxa nacional (6,1%), com valor estimado em R\$ 65.210 milhões (2,5% do PIB nacional) em 2007 e R\$ 57.057 (2,4% do PIB) em 2006. Teve o 9º maior PIB nos dois anos. Na série (2002-2007) apresentou o 14º maior crescimento em volume (24,3%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 11.547,68 contra R\$ 9.956,30 em 2006, garantindo a mesma posição nos dois anos (12ª).

Agropecuária - apresentou expansão de 6,7% na taxa de crescimento em 2007, refletindo a recuperação da produção e dos preços agrícolas das principais culturas do estado. A produção vegetal registrou variação em volume de 10,8% devido ao crescimento de 46,1% da produção de algodão herbáceo, 26% na produção de milho e 8,4% na de arroz. A pecuária goiana não teve o mesmo desempenho do alcançado pela agricultura, com crescimento de 1,9%, puxados pela criação de bovinos e outros produto de origem animal (1,6%).

Indústria - representou 27% do valor adicionado goiano em 2007 e com crescimento de 4,3% em volume, a indústria extrativa com volume de 11,3% foi o destaque, sendo influenciada pelo aumento da demanda mundial por minérios, que resultou na recuperação dos preços das *commodities* como níquel, ouro, fosfato. A construção civil contribuiu com 6,4% do valor adicionado total do estado e com 23,7% do setor industrial em 2007, apresentou variação em volume de 4,4%. A indústria de transformação, com crescimento de 4,4% no ano, acompanhou o desempenho da agropecuária, tendo em vista sua indústria ser fortemente vinculada ao setor agrícola. Os segmentos que se destacaram foram: produtos químicos (52,4%), vestuário (10,2%), refino de álcool (6,5%), móveis e indústrias diversas (5,7%), indústria automobilística (2,2%), fabricação de aço e derivado (1,9%) e alimentos e bebidas (0,1%).

Serviços - Segunda maior expansão, dentre os grandes setores de atividades econômicas em 2007, ficou por conta de Serviços, que expandiu 5,5%, com participação na economia goiana de 62% em 2007. Os melhores resultados foram encontrados nas atividades de: intermediação financeira, seguros e previdência (14,1%); serviços prestados às empresas (8,2%); atividades imobiliárias e de aluguéis (7%); e comércio e serviços de manutenção e reparação (6,8%). O desempenho da intermediação financeira deveu-se ao aumento do volume do crédito naquele ano. Nos serviços prestados às empresas, destacaram-se: atividades jurídicas; serviços de arquitetura e engenharia; seleção e agenciamento e locação de mão-de-obra; segurança/vigilância; e limpeza de prédios e de domicílios. O crescimento da atividade de comércio em Goiás foi fruto, principalmente, da melhoria da renda e da disponibilidade de crédito para os consumidores, no ano de 2007.

Distrito Federal

PIB - apresentou crescimento de 5,9%, com valor estimado em R\$ 99.946 milhões em 2007 e R\$ 89.692 milhões em 2006, foi responsável por 3,8% do PIB brasileiro nos dois anos. Foi o 8º maior PIB em 2007. Na série (2002-2007) apresentou o 13º maior crescimento em volume (25,1%).

PIB per capita - Em 2007 apresentou PIB *per capita* de R\$ 40.696,08 contra R\$ 37.599,28 em 2006, o maior PIB *per capita* brasileiro e cerca de 3 vezes superior à média nacional.

Agropecuária - atividade inexpressiva na economia brasiliense, era responsável por apenas 0,2% de seu valor adicionado em 2007, apresentou volume de 35,2%, influenciada pela incremento nas produções de arroz (que teve aumento de 568% de sua área plantada entre 2006 e 2007), de feijão e tomate, que aumentaram suas produções em 32,6% e 43,8%, respectivamente.

Indústria - com crescimento real de 4,8% e responsável por 6,5% do valor adicionado do estado em 2007, com exceção da construção civil que apresentou volume em torno de 0% (-0,1%), as demais atividades industriais fecharam o ano com volumes superando os dois dígitos: indústria extrativa com 17,2% (aumento da produção de pedra, areia e argila), a produção e distribuição de eletricidade e gás com 11,8% e a transformação com 10,3%. Os segmentos de fabricação de alimentos e bebidas, jornais, discos e revistas além da fabricação de cimento representavam juntos 68,3% do valor adicionado da transformação e contribuíram com volumes de 25,1%, 2,2% e 12,2%, respectivamente.

Serviços - com participação de 93,2% da economia do Distrito Federal em 2007, os serviços cresceram 5,5% em 2007. Os destaques foram as atividades de administração, saúde e educação públicas (2,3%), intermediação financeira (16,2%), comércio e serviços de manutenção e reparação (10,9%) que se somadas respondiam por 71,4% da economia brasiliense em 2007.